



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O coletivo como estratégia de resgate de sentido do acolhimento como diretriz e dispositivo de humanização na saúde
Autor	EDUARDO COSER EGGRES
Orientador	SIMONE MAINIERI PAULON

O presente escrito pretende apresentar um recorte do trabalho produzido na pesquisa “Humanização em Saúde Mental: Estratégias de Acolhimento à Crise em Serviços de emergência de Hospital Geral”, que se propõe a investigar o tema da humanização em saúde, concentrando-se nas estratégias de acolhimento às crises de saúde mental em emergências de três hospitais gerais de Porto Alegre. A mudança no modelo de assistência nesse campo da saúde requer correspondente expansão dos dispositivos de acolhimento às diferentes demandas e momentos do adoecimento psíquico, entre elas às situações de crise. Entretanto, o ritmo com que a rede de saúde mental tem-se estruturado para dar conta dessas situações não corresponde às necessidades da população usuária. Com isso, o atendimento à crise persiste como ponto nevrálgico para que os cuidados das pessoas com transtornos psíquicos possam se efetivar com base territorial, como prevê a política de saúde mental vigente em nosso país.

A metodologia utilizada é a da Pesquisa-Intervenção e a análise do material pesquisado será feita com base no referencial fornecido pela análise institucional socioanalítica. Nesta perspectiva, a escolha metodológica passa a ser elemento fundamental, já que pesquisar, no campo das relações institucionais, torna-se sempre concomitantemente produzir reflexões e análises no campo estudado, ou seja, toda produção de conhecimentos tem uma dimensão de intervenção. A estratégia cartográfica como instrumento da Pesquisa-intervenção ressalta o desafio de reverter o método tradicional de pesquisa, pois não propõe um caminhar na direção de metas pré-estabelecidas (*meta-hodos*), mas, sim, uma meta que vai se construindo no próprio percurso de investigação (*hodos-meta*). A cartografia permite, assim, uma produção de saber sintonizado ao próprio território que se estuda, modificando-o a partir de elementos construídos em conjunto com os diferentes atores envolvidos na pesquisa.

Através do processo de pesquisa empreendido até aqui, foi possível apontar que os processos de cuidado em relação à saúde mental aparecem tão plurais e individualizados quanto as estratégias de que estes trabalhadores lançam mão para dar conta das ansiedades que tais atendimentos mobilizam. O medo ao desconhecido, o estigma associado à loucura e, fundamentalmente, a sensação de despreparo dos profissionais para escutar e resolver os problemas que surgem nos atendimentos emergenciais produz efeitos de invisibilidade sobre a dimensão da saúde mental presente em muitos desses atendimentos. Uma espécie de “foco míope” no trabalho aí desenvolvido emerge como efeito deste modo de trabalhar que, sendo tomado como analisador, pode apontar caminhos de resgate ao sentido, muitas vezes perdido, do acolhimento como diretriz e dispositivo de humanização da saúde.

Frente aos dados produzidos no campo de pesquisa, coloca-se imperioso que se possa construir estratégias de resgate do sentido de acolhimento e dos dispositivos de humanização em saúde. Nesse sentido, uma das revisões apontadas pelo campo diz respeito às concepções presentes de coletivo. Partindo-se da concepção de que o coletivo é composto por dois planos distintos, porém inseparáveis: o plano das formas – plano do instituído, relativo às formas já constituídas, cristalizadas -; e o plano das forças, que é o plano do instituinte, movimento intenso, de criação, de invenção levanta-se algumas questões. Que efeitos a coletivização do trabalho poderia operar sobre os atravessamentos institucionais tão presentes no tratamento da loucura? Como criar espaços coletivos possíveis no espaço de uma emergência, onde o que está em jogo é a velocidade associada à precisão para que o corpo doente possa ser estabilizado e encaminhado? Apostar na constituição de coletivos co-responsáveis pelo processo de cuidado que se dá na emergência é uma estratégia que emerge da retomada de sentido do trabalho ali desenvolvido.